UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal no 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A LUTA CONTRA A DITADURA, A OCML-PO E O PCB (1970-1980)

SANTOS, Ana Paula da Silva[1] e COELHO, Eurelino[2].

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pretatimbell@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eurecoelho@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: OCML-PO; PCB; redemocratização.

INTRODUÇÃO

A ditadura militar, as divergências em relação às táticas de resistência ao regime e os seus desdobramentos históricos e políticos são objetos de pesquisas relevantes para a historiografia sobre o Brasil contemporâneo. A presente pesquisa tem como foco de investigação as divergências entre o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e a Política Operária (POLOP), mais especificamente no período em que a POLOP atuou como Organização Comunista Marxista-Leninista - Política Operária (OCML-PO). O período investigado se estende entre 1970 e 1980, quando o debate entre as organizações e partidos de esquerda avançava em torno da redemocratização.

O estudo das diversas correntes de pensamento formuladas pelas organizações políticas brasileiras no período trata não só das questões táticas e estratégicas, mas também das concepções e interpretações da formação social do Brasil e quais eram suas principais características. A disponibilização de documentos produzidos pelas organizações e pelas pessoas que participaram da luta contra a ditadura é significativo, visto a dispersão deles e a repressão da ditadura que levou ao desaparecimento de fontes.

Para o PCB, a partir do Ato Institucional nº5 a ditadura, a serviço do imperialismo norte-americano, torna-se um regime fascista. Sua principal tática para o enfrentamento ao fascismo brasileiro era a construção de uma frente ampla antifascista e patriótica em torno do MDB (Movimento Democrático Brasileiro) e das disputas eleitorais, contando com a presença

da pequena-burguesia, da burguesia nacional democrática e até mesmo de setores da ARENA descontentes com o regime.

A POLOP foi construída em 1961, e tem desde o seu surgimento uma aversão à linha política do PCB. As táticas construídas para a luta contra a ditadura seguiram divergindo das do PCB. Vários documentos da OCML-PO colocam a linha política do PC como “reformista” e “populista”, acusando a defesa das liberdades democráticas como enganosas; a partir da leitura de que não bastava a democracia burguesa, era necessário colocar como centro da análise o caráter burguês do Estado brasileiro, e portanto, a aliança com a burguesia nacional significava uma antítese com os interesses da revolução socialista.

A bibliografia e fontes utilizadas vão desde um compilado de documentos e resoluções internas do PCB reunidos no livro "PCB: 20 Anos de Política - 1958-1979 (documentos)", da coleção A Questão Social no Brasil (1980), periódicos do jornal Política Operária, escritos dos militantes da POLOP; à produções sobre ambos os partidos.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O acesso à documentação prevista foi limitado frente aos cuidados sanitários necessários em relação à pandemia da COVID-19, porém a pesquisa não foi inviabilizada. Nesse caso, foram priorizados materiais já digitalizados do arquivo do CEDEM/UNESP, documentos do Centro de Estudos Victor Meyer, edições digitalizadas do Jornal Política Operária e documentos disponíveis no livro "PCB: 20 Anos de Política - 1958-1979 (documentos)". Primeiramente foi lida a bibliografia básica sobre o tema, ao mesmo tempo que foram organizados documentos digitalizados da POLOP - auxiliando na montagem de acervo.

As resoluções, circulares internas, periódicos e artigos de militantes que foram lidos e analisados, subsidiaram a identificação das divergências pesquisadas e a escrita sobre elas, resultando na construção de um artigo. Algumas fontes utilizadas são o texto escrito por Eder Sader (“Raul Villa”) (ex-militante da POLOP) em set/out/1976, publicado na Revista “Brasil Socialista” (1976), disponível no Acervo Victor Meyer, as Resoluções Políticas do PCB entre 1973 e 1979, disponíveis no livro "PCB: 20 anos de política - 1958-1979", o texto "NOVE TESES" redigido por Erico Sachs e assinado pelo grupo da PO no exílio em 1975, disponível no Centro de Estudos Victor Meyer, o texto "A Luta pelas Liberdades Democráticas e Nossa Alternativa" de 1975, publicado no jornal Política Operária, entre outros. Estas e outras fontes foram fundamentais para buscar as divergências entre as organizações, viabilizando a pesquisa histórica e evidenciando algumas formulações que puderam caracterizar várias diferenças no seio da luta política no Brasil naquela década.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O que se chama de divergência estratégica é posta pela POLOP num momento em que o PCB era a principal força entre os partidos de esquerda marxista no Brasil, ao passo que ela era uma organização muito menor. Ao longo da ditadura, as distâncias teórico-estratégicas iam aparecendo na interpretação e nas posições que ambas as organizações adotavam na caracterização e no enfrentamento à ditadura.

O documento do PCB “Por uma frente patriótica contra o fascismo” (1973), coloca como principal tarefa na luta contra a ditadura a construção de uma frente ampla antifascista e patriótica, que tivesse a presença de todos os segmentos sociais e grupos políticos que se opusessem à ditadura. Para a POLOP, ao contrário, a ditadura era mais uma das "faces" do Estado burguês, nesse sentido, era necessário construir um partido revolucionário e uma atuação nas bases das fábricas, a partir de comitês, construindo a unidade da classe trabalhadora para derrotar a ditadura militar e avançar na propaganda do socialismo, diante do reformismo propagado pelo PCB.

A questão da redemocratização aparece também como ponto de divergência. Enquanto para o PCB era necessário lutar pela garantia das liberdades democráticas; para a POLOP, a luta pelas liberdades democráticas escondia a inclinação reformista do PCB, tendo como plano de fundo a manutenção das contradições de classe e do Estado burguês, não a sua dissolução. Tal divergência tática diz respeito a questões mais amplas, como a rejeição da POLOP à definição do PCB de que o Brasil tinha uma formação com resquícios feudais, portanto, não tinha desenvolvido plenamente o capitalismo (uma condição para que se avançasse para o socialismo), e nesse caso, era necessária uma aliança com a burguesia nacional a fim de desenvolver o capitalismo no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A OCML-PO considerava que o “populismo” hegemônico na esquerda, a política da pequena-burguesia e sua linha estratégica, lideradas pelo PCB, diluía o papel do proletariado no processo revolucionário. Havia, então, uma crise. Também passava por crises a sua própria organização, que sabia que não era o partido revolucionário leninista e que, por isso mesmo, tinha de dedicar-se à sua construção. Nos fins da década de 70, o PT (Partido dos Trabalhadores) aparece como um partido que poderia ser influenciado neste caminho. Assim, a PO e seus quadros aderem cada vez mais ao PT, encerrando suas atividades como partido na década de 80.

O PCB em maio de 1979 continua a apostar na alternativa democrática como tarefa central das forças oposicionistas, reforçando a linha política adotada nos últimos anos. No momento da "transição democrática" e fim do regime militar, os comunistas se encontravam distantes dos movimentos de massa que reacendiam sobretudo com as greves de 1980, e viam o PT crescer e ampliar cada vez mais a sua inserção entre os trabalhadores. Ambas as organizações (PO e PCB) nunca tiveram aproximação, e pelo contrário, mantiveram suas divergências até os últimos momentos da Polop enquanto partido - inclusive, sobre a questão da redemocratização e a sua relevância na luta pelo socialismo. Todas essas discussões são evidenciadas como resultados da pesquisa, no artigo submetido ao XXV Seminário de Iniciação Científica (SEMIC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Helena M. *Estado e Oposição no Brasil (1964-1984).* 5ª ed. Trad: Clóvis Marques. Editora Vozes, Petrópolis - RJ, 1984.

A QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL - 7. PCB: vinte anos de política - 1958-1979 (documentos). Livraria Editora Ciências Humanas - LECH, 1980.

BRITO, Tamires Assad Nery de. A GRANDE TAREFA: POLÍTICA OPERÁRIA E A CONSTRUÇÃO DO PARTIDO REVOLUCIONÁRIO (1968-1979). Dissertação de Mestrado em História Social pelo Programa de Pesquisa e Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Feira de Santana, 2016.

COELHO, Eurelino. Dissonâncias à esquerda: a Polop, o golpe e a ditadura militar. IN: MATTOS, Marcelo Badaró, VEJA, Rúben (orgs.) Trabalhadores e ditaduras: Brasil, Espanha e Portugal. 1ª edição. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

COELHO, Eurelino. POLÍTICA OPERÁRIA - História de uma organização revolucionária brasileira (1959-1986). Projeto de pesquisa. Feira de Santana, LABELU/UEFS, 2009 (mimeo)..

COELHO, Eurelino. A POLOP nas Estantes: um balanço da historiografia. In: PAIVA, Sergio (org.) Érico Sachs/Ernesto Martins. Um revolucionário entre a Europa e o Brasil. Salvador, CVM, 2016.

FILHO, Guilherme Cavalheiro Dias. O Partido Comunista Brasileiro e os movimentos de massa: análise da posição do PCB frente às greves de 1978-1980. Dissertação de Mestrado - UNICAMP, 1994.